

ESTUDO DA GRAMÁTICA DA LÍNGUA ESPANHOLA UTILIZANDO A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)

Marcelo Mario Amendolara¹

RESUMO: Objetiva-se neste artigo uma abordagem teórica/prática que permita referenciar à EAD, e as possibilidades, limitações e características no ensino via internet para a língua espanhola. Em geral, na sala presencial, o que se observa é a fala do professor referente ao tema e logo exercícios pouco discutidos ou dialogados, pois o ensino da gramática está influenciado em grande parte pela metodologia tradicional, centrada no professor, e não na relação dialogada e construtivista entre aluno-professor. Para reverter a situação em questão, propõe-se a oferecer um ambiente de estudo diferenciado e esteticamente atrativo na relação comunicativa aluno-professor utilizando a internet.

Palavras-chave: língua espanhola – educação a distância e gramática - ensino da língua espanhola.

ABSTRACT: Objective to this article a theoretical approach / practice that allows refer to the EAD, and the possibilities, limitations and characteristics in education via Internet into Spanish. In general, present in the classroom, which is observed is the talk of the teacher about the theme and then practice, little discussed or dialogs, then, teaching of grammar is influenced on traditional methodology, focusing on teacher, and not in relation by dialogs and constructivist action between student-teacher. Situation in question, it is proposed to provide an environment to study different and not esthetically attractive in relation communicative pupil-teacher using the internet.

Keyword: Spanish-distance education and the teaching of grammar-Spanish

O ensino da gramática de uma língua forma um conjunto de conteúdos acumulados lingüísticamente. RIVERS (1995, p. 80) aponta que “O conteúdo gramatical deve ser cuidadosamente graduado, de modo que o aluno progrida lentamente a partir do material já aprendido e praticado ate chegar a conteúdos mais complexos que envolvam escolhas mais conscientes.”.

¹ * Professor universitário e Tradutor de Língua Espanhola – Mestre em Ciências da Linguagem, pela Universidade do Sul (UNISUL), Florianópolis, SC

Por gramática RIVERS (1995, p.56) entende que “A elaboração de uma gramática é, basicamente, uma tentativa de sistematização e codificação de uma massa de dados, amorfos a primeira vista, mas nos quais se podem discernir regularidades recorrentes.”. Em outros termos, a gramática não é somente estrutura; nem é apenas conhecimento internalizado da estrutura da língua; também não é só interação social. A gramática, ao que parece, é a ação conjunta e sistêmica disso tudo. O trabalho docente com a gramática requer uma visão estratégica que possibilite uma relação mutuamente enriquecedora entre o estudo gramatical e a competência lingüística (por exemplo, a fala) (RIVERS, 1995).

Bagno (2001) alerta que o ensino de gramática tradicional (no caso da língua portuguesa), ainda baseia-se numa metodologia mecanicista e autoritária, rodeada de pré-conceitos e autoritarismo docente. Contrapondo-se a esse tecnicismo está a metodologia comunicativa, onde o aluno é um real participante das ações que medeiam o ensino da língua estrangeira.

O ensino da gramática da língua sofre coerções de posturas ideológicas (BAGNO, 2001), fazendo com que mudanças dificilmente ocorram ao longo do processo histórico desse ensino.

Pode-se deduzir então que a gramática é necessária como parte integrante da língua, porém o que autores, como exemplo Bagno, indica, é como deve ser ensinada. Abandonar o ensino tradicional da gramática como parte integrante da língua é fundamental para criar, segundo Bagno, condições de um aluno mais participativo, valorizando seu entorno cultural que vai desde o modo de falar até de escrever. Indicar a forma correta de escrever torna-se necessário, contudo, é necessário também quebrar o paradigma de centrar a atenção dos alunos que estudam a gramática numa forma diferenciada, que seja atrativa e, se possível, moderna (o uso de tecnologias como o computador).

No estudo de conteúdos gramaticais, como por exemplo, as regras de acentuação, dentro do ensino de línguas estrangeiras, se observa a falta de ações que os estudantes têm em produzir atividades onde manifestem características comunicativas, permitindo que o aluno seja um agente ativo na aquisição do conhecimento do tema em questão e com uma aprendizagem na construção do conhecimento e não na mera instrução.

Há instituições de ensino, inclusive superior (exemplificadas mais adiante neste artigo), que oferecem os cursos de língua espanhola total ou parcialmente a distância com encontros presenciais para a avaliação e encontros também presenciais para promover a interação no processo de aquisição da língua espanhola, onde se promove EAD de terceira geração (uso de mídias, como internet).

Por se tratar de gerações a EAD pode ocorrer utilizando diferentes recursos, incluindo os serviços dos correios, como acontecia nas experiências iniciais de educação a distância. Com o passar do tempo, quatro ondas marcaram sua evolução: a primeira geração, com a utilização do ensino por correspondência, visando a formação profissional inicial; a segunda geração, marcada pela utilização do recurso rádio-educação como forma de trabalhar em massa a alfabetização; a terceira geração, a da tele-educação, focada no ensino supletivo; a quarta geração, marcada pelo uso da internet e videoconferência..

Pode-se dizer que as gerações de EAD permitem conhecer sua evolução histórica, também, compreender a contribuição de cada geração na construção de conceitos e os recursos tecnológicos utilizados em cada momento. Do material impresso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), implica um salto qualitativo na EAD. Porém, significativa também é a figura do aluno e do professor nesta modalidade, entendendo que são os protagonistas de toda a trajetória desta modalidade. A interação na relação alunos-professor é muitas vezes deixada de lado nos sites que visam tratar a educação a distância pela internet, e é essa falta de interação ou estudo mais dialogado na relação aluno-docente que pode provocar falhas na aprendizagem de estudo por causa da falta de acompanhamento no processo de ensino-aprendizagem e/ou indisciplina no ritmo do estudo das aulas pela internet. O aluno que estuda pela internet sem um acompanhamento por parte do professor deixa o processo de estudo incompleto pelo fato de se tratar mais de um auto-estudo, ou seja, um estudo individualizado (o estudante sente-se sozinho, e da fato está) e com chances menores de desenvolver competências lingüísticas (escrita, habilidade de leitura e compreensão, etc.).

Como os cursos de língua espanhola poderão fazer uso destas tecnologias, favorecendo mudanças no processo de ensino e de aprendizagem? Qual é a relação entre o estudo de conteúdo gramatical e a EAD ? Para responder a tais questões deve se prestar atenção em que as interações

possíveis com o uso do computador, oportunizadas pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TCI), são inúmeras e diferenciam-se dos processos vivenciados nas instituições de ensino em seus modelos de escola tradicional. Essas interações oportunizam aprendizagens colaborativas e cooperativas que transformam tanto o processo presencial, quanto o virtual. E no processo virtual conta-se com um elemento diferenciado para a educação: os alunos estarão no mundo, não mais entre as quatro paredes da sala de aula nesse novo “mundo”, os alunos interagem com pessoas de diferentes locais, culturas e histórias, desencadeando processos de aprendizagem cooperativa e/ou colaborativa antes não acessíveis, tanto do ponto de vista tecnológico quanto social. Na EAD são favorecidas as interações: sujeito/sujeito, sujeito/ambiente e sujeito/objetos, em tempos e espaços diferenciados. Além da flexibilização de horários, a escolha pelo lugar onde o aluno vai desenvolver os estudos do curso não se restringe sala de aula. O aluno poderá estudar em laboratórios, em casa, na empresa, ou seja, em espaços que lhe forem mais convenientes, além dos momentos comuns a todo grupo, em sala de aula.

Entre as ferramentas que favorecem a educação a distância, destaca-se o ambiente de aprendizagem *on-line* (ou ambiente virtual de aprendizagem ou AVA).

Percebe-se então que, talvez tenhamos, nesta modalidade de educação algumas perspectivas diferenciadas para a aprendizagem, pois muitos são os ambientes virtuais de EAD disponibilizados por instituições, mas a maioria reproduz o que a escola tradicional vem fazendo há alguns anos. São propostas de EAD em um processo de transmissão de conhecimento e que utilizam o espaço virtual como mostruário de informações, não se diferenciando do que aparece na maioria dos livros disponíveis no mercado. No entanto, o que se deveria pretender com a EAD é desenvolver atividades, utilizando as TCI focadas no processo de aprendizagem dos alunos, atentando para os conceitos, procedimentos e atitudes que devem estar presentes no sujeito que queremos formar. Ações de EAD que sejam viáveis para o estudo e aprendizagem da língua espanhola: por tanto o que se propõe é abordar conteúdos de cunho gramatical, como ser as regras de acentuação gráfica. Para tanto, é preciso rever o papel do professor, revendo também a sua formação, que atualmente não é mais concebida sem a integração das TCI. Portanto, é necessário que ao pensar no desenvolvimento de projetos para EAD, sejam implementados também uma formação diferenciada para os professores da instituição, discutindo os fundamentos

técnicos do ensino e da aprendizagem com os diferentes materiais e espaços da EAD a partir de vivências que impliquem a teoria à prática. O fato de criar espaços de aprendizagem virtuais e outros materiais que oportunizam a EAD, redimensionamos os conceitos de espaço e tempo de aula, favorecendo a participação de alunos de diferentes lugares, em diferentes horários. Assim, o processo de formação não estará atrelado aos espaços e tempos determinados pelos momentos presenciais da Universidade.

Geralmente na sala presencial o que se observa é a explicação do tema por parte do professor referente ao assunto gramatical ao tema, para seguir com exercícios que promovem pouca interação entre o professor e os alunos, pois o ensino da gramática está influenciado em grande parte pela metodologia tradicional, centrada no professor, e não na relação dialogada e construtivista entre aluno-professor.

Em relação ao AVA, o mesmo é um conjunto de recursos tais como agenda, material de estudo e o fórum de participação que está disponível na internet e pode ser acessado pelo *site* da instituição. Para desenvolver a metodologia pode-se utilizar, além das aulas presenciais para ensinar todos os conteúdos programáticos do curso de espanhol, a internet para ensinar as regras de acentuação gráfica. No ensino presencial o conteúdo poderá se desenvolver utilizando aulas expositivas.

Preti (2000) afirma que a escolha de uma, entre tantas definições de EAD, ou ainda uma nova definição de EAD significa ter limitações, pois, nem uma situação ou outra será suficiente e abrangente para atingir todos os aspectos envolvidos no processo educativo a distância.

No entanto, entende-se importante conhecer as diversas concepções de EAD, sem a pretensão de criar uma nova conceituação mesmo que isso implique em restrições de abrangência.

A continuação, dois conceitos de EAD em diferentes momentos da história, conforme Preti (2000) e Spanhol *et. al.* (2001):

- a) O ensino/Educação a Distância é um método de transmitir conhecimentos, habilidades e atitudes, racionalizando, mediante a aplicação da divisão do trabalho e de princípios organizacionais, assim como pelo uso extensivo de meios técnicos, especialmente para o objetivo de reproduzir material de ensino de alta qualidade, o

que torna possível instruir um grande número de estudantes ao mesmo tempo e onde quer que vivam (PETERS, 1983).

b) Metodologia de ensino em que as tarefas docentes acontecem em um contexto distinto das discentes, de modo que estas são, em relação às primeiras, diferentes no tempo, no espaço ou em ambas as dimensões ao mesmo tempo (SARRAMONA,1991).

Não se pode esperar da rede mundial de computadores uma solução “enlatada” com o intuito de mudar profundamente a relação pedagógica, o construtivismo é ainda a luz dessas relações, e não a tecnologia por si só, é assim o pensamento de ARETIO (2002, p.158) ao afirmar que “A aprendizagem a distância supõe um contexto singular para trabalhar desde uma perspectiva construtivista, na qual os estudantes aguardam na sua função de participantes auto-motivados, auto-dirigidos, interativos, colaborativos, etc., em função da sua situação de separação física do docente.”. Conforme o pensamento de autores como ARETIO, o sistema de EAD não deixará de dar suporte em tudo o que tem a ver com relação à pesquisa e conhecimento entre educadores e educandos, propiciando como um cenário de operações à atuação do intercambio do conhecimento como um todo, entendendo o saber como um termo abrangente e vasto que abraça desde experiência, material, troca de informação e principalmente aproximando e integrando virtualmente comunidades presencialmente distantes e que estão interessadas pela informação e avanço no próprio saber de qualquer área. Na internet há informação, muitas vezes de alta qualidade e diversificada, desde vídeos, exercícios interativos a sofisticados recursos de voz, dentre outros recursos que envolvem à multimídia.

É dessa forma o pensamento de BELLONI (2001, p. 59) ao dizer que

As NTICs oferecem possibilidades inéditas de interação mediatizada (professor/aluno; estudante/estudante) e de interatividade com materiais de boa qualidade e grande variedade. As técnicas de interação mediatizada criadas pelas redes telemáticas (e-mail, listas e grupos de discussão, webs, sites etc.) apresentam grandes vantagens pois permitem combinar a flexibilidade da interação humana (com relação à fixidez dos programas informáticos, por mais interativos que sejam) com a independência no tempo e no espaço, sem por isso perder velocidade.

Educadores deixam de usufruir dos recursos da rede por pouca afinidade com ela e com as chamadas “novas” tecnologias. Conseqüência deste afastamento, quem por último também acaba sendo desfavorecido é o educando, e quando se fala de educadores em geral, deve-se lembrar de

contemplar também aqueles que desenvolvem trabalhos com línguas estrangeiras os quais também não poderiam ser alheios a essas novas tecnologias já que são amplamente utilizadas conforme será demonstrado na pesquisa exploratória de *sites*.

A formação do professor que trabalha em cursos de EAD mediados por internet implica então um binômio tecnológico e educacional, ou, nas palavras de BELLONI (2001, p. 85) “A formação inicial de professores tem, pois, que prepará-los para a inovação tecnológica e suas conseqüências pedagógicas e também para a formação continuada, numa perspectiva de formação ao longo da vida.” O professor não é apenas um transmissor de informação, mas sim um verdadeiro orientador do processo de ensino-aprendizagem, essa orientação pode ser desenvolvida pelo estímulo à interação entre os alunos de EAD e o próprio docente (na medida que o sistema de estudo de EAD permita tal ação).

Quando ARETIO (2002, p. 162) aponta como um dos fracassos dos estudos via EAD aos fatores psicopedagógicos ao dizer “Não estamos habituados a utilizar as novas tecnologias que surgem agora com força em múltiplas ações formativas a distância.”, o pensamento do autor não serve apenas para os alunos, senão também devem incluir-se os docentes. As possibilidades de aproveitamento da internet no ensino continuam se renovando a cada dia, e em todo momento vão sendo superadas, assim como se superam outras tecnologias.

A adequada estética do *site* não deixa de ser importante, mas antes deve prevalecer o sentido da internet apresentar um ambiente de EAD propício para ações mediadoras entre docente e estudantes construtivas.

Ensinar utilizando a internet pressupõe uma atitude do professor diferente de apenas utilizar o quadro da sala de aula. O professor não é o "informador", aquele que centraliza a informação. Como a informação está armazenada na rede mundial, o educador se engaja como coordenador do processo, o responsável na sala de aula, tendo como tarefa primordial motivar o grupo de estudo, mostrando domínio do tema e fundamentalmente sabendo conduzir no uso apropriado da *net* a fim de manter a motivação e entusiasmo pelo *site* que se está explorando.

Para o professor, a *web* é rica em infinitas possibilidades de combinações e de fonte para tarefas diversas. A comunicação torna-se mais sensível, adquire sentido multidimensional não linear. Os sistemas não lineares da internet em questão, denominados de hipertexto, e definido

por ARETIO (2001, p.183) como “O hipertexto baseia-se fundamentalmente em nodos (unidades de informação) e nexos, conexões ou hiper-vínculos (união entre os nodos) que, ao se relacionar, formam uma rede que possibilita a navegação através de diferentes itinerários.” A maneira de apresentar o material de estudo pode ganhar riqueza de apresentação conforme aponta o próprio ARETIO (2001). Uma das tarefas do professor é não só a de buscar informações, mas também a de divulgar conhecimento em parceria com seus alunos favorecendo a construção do conhecimento deles. O professor é um determinante também para o sucesso ou fracasso de um ensino a distância, assim como acontece no ensino presencial. A *web* também contribui não só trazendo informação, ela permite interação ou interatividade, compartilhamento de estados (socialização) e é desde já um ambiente colaborativo no sentido de que cada usuário pode dar a conhecer seus conhecimentos através de, por exemplo, home-pages, bate-papo, chats, fórum.

Diversas ofertas de estudo existem para aprender a língua espanhola pela internet (seja só com internet ou como complemento). Por exemplo, o Centro Virtual Cervantes, a *Universidad Nacional de Educación a Distancia*.

Os métodos e abordagens de ensino de línguas estrangeiras sofreram mudanças conforme com a própria evolução de ensino em geral. É assim o pensamento de ABADÍA (2000, p.134) ao afirmar que “Não é possível pensar em um enfoque metodológico válido para todo tipo de situações de ensino e aprendizagem;[...]”.

No pensamento de ABADÍA (2000) o enfoque comunicativo não abre mão da gramática, muitas vezes rechaçada, já que por fim a gramática também contribui à comunicação, logo o “segredo” está por tanto em saber dosar e ser criterioso na aplicação de cada método para alcançar ou favorecer o processo de ensino-aprendizagem da língua estrangeira. Além dos *sites*, há uma proposta de recursos mais interessantes para a prática do idioma que é o *chat*, uma excelente forma de diálogo em que o aluno se engaja com o objetivo de se comunicar com falantes nativos ou não. Este tipo de interação que se dá através do *chat* é de extrema relevância, as atividades que se utilizam de *chat* para promover a aquisição da língua estrangeira é altamente virtualizante como ocorre no *chat* da língua materna do usuário ou aluno.

Devido a que o material na *web* não está organizado de acordo com nenhum tipo de seqüência específica (existência de hipertextos) o usuário estabelece as seqüências através de seu

interesse e motivação. O aluno, como usuário, pode encontrar por si mesmo outro *site* de melhores recursos ou qualidade de informação sem que o professor o conheça até o presente. Na comunicação estabelecida entre o professor que integra a internet e os alunos na sala de aula tradicional ou ainda trabalhando na modalidade a distância haverá sempre um papel de moderador e não o de transmissor de conhecimentos permitindo assim sob sua supervisão contribuições liberar o método de ensino centrado num processo unívoco de ensino de professor para aluno, isto é, o educador modera as discussões on-line e sugere endereços que ele considera interessantes, assegurando, sempre que possível, uma margem de escolha feita pelo próprio aprendiz, é justamente assim, atuando com esta postura de “ser” moderador que contribuirá para um favorecimento do método comunicativo. Assim, com em uma aula de leitura, o professor pode indicar um site com atividades de leitura permitindo que o aluno escolha o texto cujo tema lhe atraia mais.

O uso do computador pode aliar-se à educação, sendo que o aluno pode construir sua aprendizagem, por tanto o computador pode colaborar interativamente, ou nas palavras de HAIDT (1995, p.278)

o computador recebe dados do aluno, analisa-os e, em troca, fornece novos elementos como resposta, de acordo com a necessidade de seu interlocutor. Assim, ele interage com o aluno. Desenvolve-se então uma espécie de diálogo entre o homem e a máquina: o aluno e o computador tornam-se interlocutores [...] realizando um processo de troca.

Oportuno complementar o pensamento de Haidt ao afirmar que se existe um professor disposto acompanhar o processo de aprendizagem do aluno, a educação atingirá um modelo mais construtivista ainda. As possibilidades do computador no processo de aprendizagem são: a coleta e a rapidez de informações, a sistematização de conhecimentos, a interação, a cooperação e a simulação de situações que jamais poderiam ser testadas em outros ambientes.

É preciso que o professor crie condições para tirar o aluno da passividade diante de imagens, levando-o a agir sobre elas, pois este tipo de concepção de educação valoriza a participação ativa do aluno no processo de aprendizagem, uma vez que o mesmo constrói o conhecimento através de parcerias, trocas, interações com todos os envolvidos. Assim é o entendimento de DEMO (1996, P.10) ao afirmar que:

Ainda hoje o professor é um mero instrutor. Acha que sua habilidade é apenas a de repassar conhecimentos e procedimentos, mantendo em si e no aluno o fosso medieval do alinhamento impositivo. Por isso mesmo, qualquer um pode ser professor, bastando que transmita receitas, imponha moral e cívica, distribua conselhos e exortações, dê aula.

O pressuposto básico da educação é tomar a aprendizagem como resultado da construção do conhecimento pelo aluno, concepção esta que envolve a modificação dos valores humanos e da vida em sociedade, promovendo um processo em que se respeitam as idéias prévias dos alunos e as que se constroem durante o processo de aprendizagem formal.

A aplicação da tecnologia da informação nos diversos ramos da atividade humana acarretou a criação de cursos técnico, superior ou mesmo livres, com a finalidade de preparar profissionais para exercer profissões específicas da área e o computador torna evidente o processo de aprender de cada indivíduo, o que possibilita refletir sobre o mesmo a fim de compreendê-lo e depurá-lo. Dessa forma, pode-se pensar em uma transformação no processo ensino-aprendizagem, passando a colocar a ênfase na aprendizagem ao invés de colocar no ensino; na construção do conhecimento e não na instrução. VALENTE (1993, p. 20).

Assim, busca-se uma transformação no processo educacional, o que significa uma mudança de paradigma, que favoreça a formação de cidadãos mais críticos, com autonomia para construir o próprio conhecimento e que possam participar da construção de uma sociedade mais justa, com qualidade de vida mais igualitária.

O objetivo da educação (ensinar-aprender) pode ser atingido de diferentes maneiras, destacando-se de forma geral, dois modelos: o modelo instrucionista (ou tradicional) e o construtivista (centrado no aluno).

As tecnologias interativas não suportam o construtivismo, permitindo-lhes a aquisição de novas competências através da simulação de determinados ambientes de aprendizagem. São exemplos, assim, o Treino Baseado em Computador e alguns elementos de estudo em CD-ROM. Embora estas tecnologias permitam que o aluno progrida ao seu próprio ritmo e que teste o grau de aquisição de novos conhecimentos, a interação é bastante limitada; o aluno interage com a própria tecnologia. É necessário também que o professor adquira cultura tecnológica para livremente atuar no processo de ensino-aprendizagem e se tornar o assistente da construção do

conhecimento através da tecnologia do computador. alguns objetivam fornecer/consultar, outros como fonte de ensino completa ou parcial na modalidade a distância de língua espanhola descritos alguns sites Salienta-se a importância de um “olhar” pedagógico, parte integrante de qualquer processo de educação a distância em sinergia. A continuação serão mencionados alguns sites pesquisados que visam e/ou contribuem para a formação do aluno que estuda língua espanhola:

Centro Virtual Cervantes

O *site* do Instituto Cervantes tem como objetivo difundir a língua espanhola e as culturas hispânicas no mundo ao falante. No Centro Virtual Cervantes (C.V.C.) há diversos assuntos de interesse: desde obras de referência, atos culturais, fórum, e aula de língua, inclusive exercícios de auto-estudo. O *link* “*Pasatiempos de Rayuela*” é um deles, numa abordagem bastante lúdica. O *link* denominado *DELE* fornece orientações para obter certificação na língua espanhola autorizados pelo Ministério de Educação da Espanha. Continuando com a *home page* do C.V.C., encontra-se um *link* denominado “*Al Habla*” onde o aluno poderá utilizar recursos de áudio. O endereço na internet do C.V.C. é: <http://cvc.cervantes.es/portada.htm>.

O Instituto Cervantes tem sede na Espanha e conta no Brasil com centros educacionais, por exemplo, Rio de Janeiro, bem como em outros países do mundo, inclusive oferecendo cursos conveniados com universidades de Espanha, para o ensino da língua espanhola. A página principal do *site* é muito abundante em *links* que remetem a diferentes páginas *web* para estudar a língua espanhola.

Observa-se pela navegação do *site* que o mesmo é dirigido para o auto-estudo do aluno interessado, dispondo de interação também no *link* chamado de *Foros* (fórum) e cujo endereço eletrônico é : <http://cvc.cervantes.es/foros>. Acessando esse *link* de fóruns observa-se um ambiente subdividido em quatro grupos que são: fórum hispânico, fórum didático, fórum T.I.C. (tecnologia e informática) e fórum do espanhol. Em qualquer dos quatro fóruns do C.V.C. mencionados por último nota-se, após o acesso, que eles servem como um ambiente de interação onde usuários, tais como alunos, docentes, pessoas em geral, deixam suas dúvidas à espera de uma resposta para as questões levantadas por elas. Em outras palavras, é um ambiente aberto à comunidade em

geral, para questionar e responder. Após usar o *site* C.V.C., observa-se que é focado tanto para a língua espanhola como a cultura espanhola.



Figura 1 – Página da internet do C.V.C.

Há estudo dirigido por professores no ambiente de *Aula de Español*, conforme descrito no próximo parágrafo. Visualmente falando, em função da organização dos *links* e assuntos o *site* é muito completo pela abrangência tanto dos recursos da língua como dos recursos da cultura, onde abundam os *links* e recursos de multimídia (animações de figuras, textos).

Merece destaque pela importância para o ensino da língua espanhola, o ambiente chamado *Actividades del AVE (AULA VIRTUAL DE ESPAÑOL)* ou *Cursos de Español*, disponível como *link* na página principal do *site* do C.V.C. As atividades oferecidas por esses dois *links* remetem ao endereço <http://www.cvc.cervantes.es/aula/cursos/>, que nada mais é do que um importante recurso, como a própria página diz, como um novo meio didático que pode se empregar como ferramenta autônoma para a aprendizagem por internet (EAD de terceira geração) ou se integrar a propostas docentes em forma presencial ou semipresencial, que é definida em momentos de presença humana física com momentos a distância. Apresenta-se uma amostra do portal da AVE, indicando-se, sucintamente, que os cursos de espanhol em internet seguem o currículo do Instituto Cervantes e dispõe para o estudante materiais didáticos de natureza multimídia, ferramentas de comunicação de internet. O ambiente permite que os usuários formem parte de um grupo de trabalho colaborativo, contando com o apoio de um tutor que acompanha a aprendizagem.

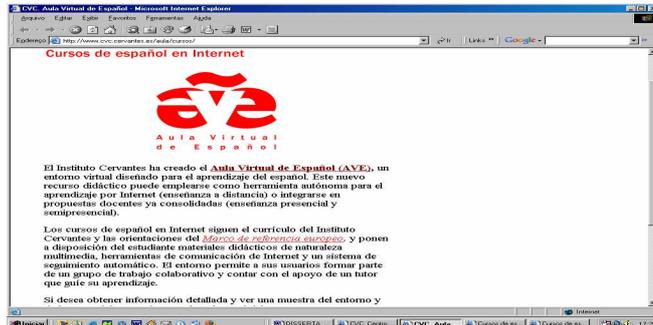


Figura 2 – Página de Cursos de Espanhol em Internet

O link de *Aula Virtual de Español (AVE)* na figura 2, remete a outro link cujo endereço é <http://ave.cervantes.es/> e que permite o início às atividades, tendo uma aula demonstrativa onde pode se observar no ambiente virtual de estudo os seguintes componentes: chat, fórum, correio eletrônico, áudio, atividades individuais e colaborativas (indicados na figura 3). Os níveis de ensino são: básico, intermediário, avançado e superior. As aulas possuem valiosos recursos de mídia como animações que permitem tornar o material didático muito mais atrativo para o aluno.



Figura 3 – Amostra das aulas de espanhol destacando o fórum.

A seguir, indica-se outra vista parcial da tela referente à amostra da aula de espanhol onde o tema que está sendo estudado são as cores. A personagem (uma mulher) no centro e de pé que se apresenta na tela quando se acessa *on line*, movimenta-se de um lado para outro criando situações de mudança de cor onde o aluno deve apontar com o *mouse* qual é a cor de roupa que ouve (recursos de mídia de áudio) e que ao mesmo tempo está utilizando a senhora da animação. A cor que o aluno deve escolher aparece no canto direito da tela.



Figura 4 – Amostra de aula de espanhol (internet) com destaque para o ensino das cores.

O curso AVE pode ou não ter de professor. Cada nível de estudo tem quatro módulos de 30 hs cada um. Há também curso semi-presencial: 2 horas presenciais a cada duas semanas e 60 horas a distância.

Real Academia Espanhola

O *site* da Real Academia Espanhola (RAE) é um excelente recurso linguístico disponibilizado, principalmente, para os professores do idioma, uma vez que não oferece práticas ou exercícios da língua.

Possui um dicionário da língua espanhola e um excelente aplicativo, disponibilizado no link “*Conjugación Verbal*” onde o usuário dispõe de um campo para digitar o verbo infinitivo em espanhol e como resultado oferece o verbo conjugado em todos os tempos da língua espanhola. O *site* da RAE é no endereço <http://www.rae.es>



Figura 5 – Página da internet da RAE

UNED.

A UNED (www.uned.es) é uma universidade espanhola que oferece desde cursos de extensão, graduação até doutorados a distância. É uma universidade modelo a nível mundial pela modalidade de ensino a distância. Focando a análise exploratória do *site* no referente ao ensino de idiomas como forma de extensão, observa-se que a UNED dispõe de um Centro Universitário de Idiomas a Distância (CUID) cujo acesso eletrônico é dado pelo *link* indicado na figura 7

(página principal da UNED) ou através diretamente do endereço eletrônico http://portal.uned.es/portal/page?_pageid=93,154330&_dad=portal&_schema=PORTAL.



Figura 6 – Página principal da UNED.

O acesso a esse *link* remete à página indicada na figura 8, própria do CUID onde se informam detalhadamente as informações e cursos oferecidos, que, além de espanhol são: Inglês, Francês, Alemão, Italiano, Português, Chinês e Árabe. A metodologia de estudo, conforme acesso da página CUID, indicada na figura 8, é semi-presencial, há tutores presencialmente e materiais impressos, internet, CD-ROM que permitem estudar a distância. Observando a página do CUID, surgiram algumas dúvidas as quais foram consultadas mediante correio eletrônico (secretaria.cuid@adm.uned.es). Por exemplo, uma dúvida era o termo semi-presencial: qual o significado para o CUID? A resposta foi que as aulas são a distância e há aulas presenciais, no entanto não são obrigatórias. Outra questão relevante foi referente à avaliação: como se procede?, é a distância também? A resposta é que, obrigatoriamente, o aluno tem que estar presente para o teste oral e escrito que é realizado ordinariamente no final de maio e uma convocação extraordinária que acontece em setembro. O curso de espanhol está estruturado em três níveis: Inicial, Intermediário e Avançado.

Após a análise dos *sites* se observa riqueza estética e ampla disponibilidade de conteúdos diversificados da língua espanhola (*links* de jornais, rádios, jogos e passatempos, obras literárias, etc.). Os *sites* citados possuem grande quantidade de *links* que conduzem a hipertextos (em especial o *site* do CVC).

Pode-se deduzir que os conceitos da EAD foram construídos historicamente pelo homem, a partir dos paradigmas presentes na educação presencial.

Finalmente aponta-se que nem sempre é fácil localizar na internet o que se deseja e informações pouco confiáveis podem ser encontradas. Os benefícios da internet, no entanto, em muito superam suas possíveis falhas, e o professor pode fazer uso desse enorme banco de dados para criar ambientes de aprendizagem. Usar a internet no ensino da língua espanhola é um desafio que demanda mudanças de atitude de alunos e professores, não basta apenas indicar um endereço a acessar o *site* em forma autônoma. Para tanto, o docente deve acompanhar o conhecimento que o aluno deseja atingir, sem ele se sentir isolado do professor. O aluno bem sucedido não é mais o que armazena informações, mas aquele que se torna um bom usuário da informação. O bom professor não é mais o que tudo sabe, mas aquele que sabe promover ambientes com autonomia do aprendiz e que os desafia a aprender com o(s) outro(s) através de oportunidades de interação e de colaboração.

A Informática aliada à Educação, conforme TAJRA (1998), estimula a criatividade, tornando-se a grande motivadora para o processo de ensino-aprendizagem. Estimula o aprendizado de novas línguas, auxiliando o processo da comunicação internacional de línguas diferentes. O uso do computador, em um ambiente *web* apropriado para a interação, pode aliar-se à concepção construtivista de educação, tornando o aluno sujeito de sua aprendizagem, assim também é o pensamento de BELLONI (2001, p. 61) que também defende essa concepção ao dizer que “A educação não é um sistema de comunicar informação, ou de simplesmente transmitir conhecimentos.”.

REFERÊNCIAS

ABADÍA, Pilar M. *Métodos y enfoques en la enseñanza/ aprendizaje del español como lengua extranjera*. Madrid- Espanha: Edelsa Grupo Didascalía, 2000.

ARETIO, Lorenzo García. *La educación a distancia: de la teoría a la práctica*. Ariel: Barcelona- Espanha, 2001.

BAGNO, Marcos. **Preconceito lingüístico** – o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2001.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. Campinas- SP: Autores Associados, 2001.

CENTRO VIRTUAL CERVATES. Disponível em <<http://cvc.cervantes.es/portada.htm>>. Acesso em 4 de julho de 2004.

DEMO, Pedro. **Principio científico e educativo**. São Paulo: Cortez, 1996.

HAIDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de didática geral**. São Paulo: Editora Ática, 1995.

PRETI, Oreste (Org.). **Educação a Distância: construindo significados**. Brasília: Plano, 2000.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Disponível em: <<http://www.rae.es>> . Acesso em 3 de setembro de 2004.

SPANHOL, Fernando *et al.* **Técnicas para a produção em Educação a Distância**. Curso de formação em educação a distância. Curitiba : UFPR/MEC/Seed, 2001.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na educação: professor na atualidade**. São Paulo : Érica, 1998.

VALENTE, J. A. *et. al.* **O computador na sociedade do conhecimento**. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto. SEED, 1993.

UNED. Disponível em: < <http://uned.es>>. Acesso em 30 de outubro de 2006.